

Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Gestão Educacional
Departamento Gestão Escolar
Escola Municipal Professor Waldir Garcia
Travessa Pico das Águas 339, São Geraldo
CEP: 69057-002 – Manaus – Amazonas

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR
WALDIR GARCIA**

MANAUS-AM

2021

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR
WALDIR GARCIA**

Projeto Político Pedagógico apresentado à
Secretaria Municipal de Educação para apreciação
e ao Conselho Municipal de Educação para
aprovação.

MANAUS-AM

2021

AUTORIDADES

David Antônio Abisai Pereira De Almeida

Prefeito de Manaus

Pauderney Avelino

Secretária Municipal de Educação

Carlos Antônio Magalhães Guedelha

Subsecretária de Gestão Educacional

Lorival Praia

Subsecretário de Administração e Finanças

Marcelo Campbell

Subsecretário de Infraestrutura e Logística

Evaldo Bezerra Pereira

Diretora do Departamento Geral de Distritos

Valquinda Ferreira Mar Júnior

Diretora do Departamento de Gestão Educacional

Jecicleide De Oliveira Nascimento

Chefe da Divisão Distrital Zona Sul

LÚCIA CRISTINA CORTEZ DE BARROS SANTOS

Diretora da Escola Profº Waldir Garcia

Membros grupo de trabalho Projeto Político-Pedagógico

Coordenação Geral

Amanda Carvalho de Freitas silva

Marlucia Alberta Lopes bastos

Pedagoga

Comissão Escolar do PPP

Lúcia Cristina Cortez Barros Santos

Diretora

Amanda Carvalho de Freitas silva

Marlucia Alberta Lopes bastos

Pedagogas

Luana Camila Lima

Professora

Membros participantes

Raquel Canto Farias

Secretária

Suelen Pereira Teixeira

Assistente Social

Maria de Lourdes C. Guimarães

Auxiliar administrativo

Auxiliar de serviços gerais

Elcimmeia socorro Ferreira Andrade

Auxiliar Biblioteca

Anne Gisela Jose Gama

Adriana Gama Silva

Célia Maria Rodrigues de Oliveira
Eder Geraldo Santana Santos
Fagner Mousinho Pinto
Francisca Hala Queiroz Pereira
José Orlando Y. de Mello
Maria Elisa Rodrigues Garcia
Nívia de Araújo Barroso
Raimundo Edilson Y. de Mello

Professores

Adria Morais de Souza
Alcineide Carvalho Rocha
Ana Cassia Nascimento Rosas
Danielle Pinto Coelho
Eliane da Motta Pinheiro
Kátia Regina de A. Rodrigues
Luana Camila Lima
Maria da Conceição Souza da Silva
Maria Inês Leal da Silva
Maria Salomé Pereira Vasconcelos
Marlucia Alberta Lopes bastos
Miriam Bezerra Martins
Neyse Rejane D. Trindade
Noranei Lopes da Rocha
Suelen Pereira Teixeira
Suely Sofia Santos da Silva
Vera Maria Amazonas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO.....	9
1.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS	11
2. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	14
3. MARCOS	16
3.1.Marco Situacional.....	16
3.2.Marco Filosófico.....	20
3.3.Marco Operativo.....	24
4. OBJETIVOS.....	43
4.1. Geral.....	43
4.2. Específicos.....	43
5. JUSTIFICATIVA	45
6. DIAGNÓSTICO.....	46
6.1Gestão Pedagógica	46
6.2 Gestão Participativa	47
6.3Gestão de Pessoas	48
7. PLANO DE AÇÃO.....	50
7.1 Gestão Democrática	50
7.2 Avaliação	52
7.3 Práticas Pedagógicas	53
7.4 Acesso, permanência e sucesso escolar (inclusão)	55
7.5 Ambiente escola, territórios e entornos.....	56
7.6 Formação e condições de trabalho.....	57
7.7 Ambiente físico escolar	58
8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS.....	
APÊNDICES.....	

APRESENTAÇÃO

A Educação como um processo permanente de ensino-aprendizagem visa ajudar os alunos na construção de sua cidadania; para tanto, faz-se necessário organizar, estruturar e sistematizar as ações educativas para serem realizadas por meio de um projeto político pedagógico, a ser utilizado como um instrumento imprescindível para o desenvolvimento de qualquer ação pedagógica, principalmente, para os educadores comprometidos com uma educação de qualidade e com a construção da cidadania de todos os envolvidos no contexto intraescolar e extraescolar, a fim de construir uma sociedade mais justa e humana.

Este documento constitui o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Waldir Garcia, com ênfase na proposta curricular da SEMED, voltada para o pleno desenvolvimento do educando e no preparo para o exercício da cidadania. Dessa forma, ele serve como um guia a ser seguido para a realização de todas as tarefas do ambiente escolar desta Instituição de Ensino.

Para compor este documento foi realizado o Planejamento Participativo, com o intuito de envolver comunitários, servidores e alunos, onde todos pudessem se expressar, possibilitando o registro dos desejos e esperanças para construção de uma nova prática pedagógica.

No ano de 2016 a equipe escolar através de um processo de gestão democrática, decidiu conjuntamente trabalhar a educação de forma integral com uma proposta inovadora de ensino, focada no aluno e nas aprendizagens essenciais que só seria possível alcançar com um novo olhar a respeito da escola, dos territórios, da nossa formação continuada e do currículo em si.

Neste processo pudemos construir o nosso documento, considerando a afirmação apresentada por Lacerda:

[...] “Quando a gente começa a conhecer escolas transformadoras, escolas que inovam. E elas inovam partindo uma coisa básica que todo mundo conhece, mas é difícil, elas inovam a partir do Projeto Político Pedagógico e a escola começa a mapear o território. As respostas podem vir por meio de estudo, através de assessoria [...]” (LACERDA, 2018)

Mesmo sabendo que o caminhar da educação do nosso município vem alguns anos, investindo em formações de professores, criando projetos que visam a melhoria do processo ensino aprendizagem, saímos deste imediatismo que Lacerda nos apresenta requer um envolvimento do poder público, da escola, da comunidade para superarmos a dificuldade e aperfeiçoarmos o tipo de ação educativa que se quer realizar.

No ano de 2016 a escola foi indicada pelo CEFA (Coletivo Escola Família Amazonas) a participar de um processo de reconhecimento e assim engajar-se no Programa das Escolas Transformadoras, no primeiro momento preenche-se um questionário detalhado sobre as ações desenvolvidas na escola e o seu funcionamento, destacando o atendimento a crianças carentes, inclusão e a empatia.

No segundo momento a equipe pedagógica participou do processo recebendo uma visita de participantes do Instituto Alana (Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, que aposta em programas que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância).

No terceiro momento a equipe foi convidada para ir à cidade de São Paulo participar de um Painel composto por jornalistas, professores universitários, representantes do poder público, especialistas e artistas.

As escolas certificadas que comungam com a ideia de que todos podem ser transformadores passam a fazer parte de uma comunidade ativadora sob uma perspectiva integral do desenvolvimento humano, compartilhando experiências e trajetórias de suas escolas fazendo parte do Programa Escolas Transformadoras. A Escola Waldir Garcia, a primeira Escola transformadora de Norte do país, inspira outras escolas e pessoas a ampliar sua visão social de educação.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR WALDIR GARCIA

Diretora: Lúcia Cristina Cortez de Barros Santos

Endereço da escola: Travessa Pico das águas, 339, São Geraldo

Telefone da escola: (92) 9 88427926 e 32152210

E-mail: escola.waldirgarcia@semed.manaus.am.gov.br

Estado: Amazonas Município: Manaus

Localização: (x) área urbana

() área rural rodoviária

() área rural ribeirinha

Situação Jurídica da Unidade de ensino:

Código do INEP: 13029223

<input checked="" type="checkbox"/>	PMM com Ato de Criação Escola Municipal Profº Waldir Garcia Nº do Ato 27.745
<input type="checkbox"/>	PMM sem ato de criação (Escolas e CMEIs)

Situação do prédio da escola:

<input checked="" type="checkbox"/>	Próprio
<input type="checkbox"/>	Alugado
<input type="checkbox"/>	Comodato

Nível e modalidade de ensino que a escola atende:

<input type="checkbox"/>	Educação Infantil
--------------------------	--------------------------

<input checked="" type="checkbox"/>	Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano
<input type="checkbox"/>	Educação de Jovens e Adultos
<input type="checkbox"/>	Programa Aceleração da Aprendizagem
<input type="checkbox"/>	Educação Especial
<input type="checkbox"/>	Educação Indígena

Horário de funcionamento:

<input type="checkbox"/>	Matutino
<input type="checkbox"/>	Vespertino
<input type="checkbox"/>	Noturno
<input checked="" type="checkbox"/>	Integral

ASPECTOS ESTRUTURAIS

Apresentar o espaço físico, destacando a funcionalidade dos ambientes relacionados com a estrutura administrativa e pedagógica.

QUADRO 01: ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE DE ENSINO

AMBIENTES	QUANTIDADE	AMBIENTE	QUANTIDADE	AMBIENTE	QUANTIDADE
Sala de Direção	01	Depósito de Material de Limpeza	01	Depósito de Material Escolar	01
Secretaria	01	Salas de Aula	09	Depósito de Merenda	01
Sala da Coordenação Pedagógica	01	Depósito de Material de Ed. Física	01	Cozinha	01
Sala dos Professores	01	Cantina da Quadra Esportiva	-	Banheiro (alunos)	03
Biblioteca	01	Brinquedoteca	-	Banheiro (alunas)	03
Sala de leitura	-	Telecentro	01	Horta Unidade de ensino	01
Sala Multiprofissional	-	Fraldário	-	Banheiro (Professores)	01
Sala de Recurso	-	Escovódromo	01	Quadra Esportiva	01
Laboratório de Ciências	01	Chapéu e Palha	01	Vestiários Masc. e Fem.	01
Sala de Recurso Multifuncional	01	Consultório Odontológico	-	Refeitório	01

QUADRO 02: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TURNO E ANO/FASE

ANO/FASE	TURMA	Nº DE ALUNOS	TURNO			
			MAT	VESP.	NOT	INTEG
1º ANO	02	50				X
2º ANO	02	51				X
3º ANO	02	52				X
4º ANO	02	48				X
5º ANO	01	32				X

QUADRO 03: QUANTITATIVO DE ALUNOS ATENDIDOS EM SALA DE RECURSO/MULTIFUNCIONAL

Nº	Nome	Unidade de ensino de origem	Turno do Atendimento Na Sala de Recursos	Dias de Atendimento	Deficiência	Tem Súmula?	Tem laudo medico ?	Frequen tou Sala de Recursos 2015?
01	ICARO RAPHAEL LIRA PINTO	Esc. Waldir Garcia			Autista			
02	SAMUEL JOSHUA DA SILVA VIEIRA	Esc. Waldir Garcia			Deficiência Intelectual			
03	FELIPHE KAUE CABRAL JANUARIO	Esc. Waldir Garcia			Deficiência Intelectual			
04	VICTOR HUGO COSTA SANTANA	Esc. Waldir Garcia			Deficiência Intelectual			
05	LUIZ THIAGO SANTOS PONTES	Esc. Waldir Garcia			Deficiência Intelectual			
06	REBECA VITORIA SERRA E SILVA	Esc. Waldir Garcia			Deficiência Intelectual			
07	MANUELA LOBO DE OLIVEIRA	Esc. Waldir Garcia			DEFICIÊNC IA FÍSICA			
08	LUIZ FERNANDO SOBREIRA DE OLIVEIRA MOURA	Esc. Waldir Garcia						
09	EDILEYDIS GARMENDIAS CASTRO	Esc. Waldir Garcia			DEFICIÊNC IA FÍSICA			

Quadro 04: Programa/Projetos

Nº	Programa/Projeto	Objetivo	Abrangência	Responsáveis
01	PROJETO DE LITERATURA APRENDENDO E CRIANDO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS	Incentivar o hábito e o interesse da leitura de diversos gêneros textuais, bem como reconhecer a funcionalidade e características de cada um.	4º ano.	Professora titular da turma.
	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Despertar na criança o prazer pela aprendizagem da Matemática, criando meios e rotinas deferentes em sala de aula para despertar o interesse do aluno pela a disciplina. A aprendizagem através de jogos.	5º ANO A e B.	Professora titular da turma.
	PROJETO PALESTRINHA	O projeto é baseado no resgate de princípios e valores e consiste em uma imersão de conteúdo.	TODAS AS TURMAS. DE 1º AO 5º ANO	Assistente social
	Temperos do Saber	A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro	TODAS AS TURMAS. DE 1º AO 5º ANO	JUDITE (mãe de aluno)
	Pluralidade Cultural e Inclusão dos docentes com deficiências na Escola Waldir Garcia.	Considerando que atualmente a diversidade multiplicou-se nas escolas brasileiras devido à imigração de outros povos em nosso país e a chegada de crianças com deficiências tornou-se necessário trabalhar a Inclusão e a empatia dentro do ambiente escolar.	TODAS AS TURMAS. DE 1º AO 5º ANO	POLLYANA DAVILA GONÇALVES DIAS

Quadro 05: Quantitativo de Funcionários

Nº	Nome	Formação Acadêmica	Função	Matricula	Carga horária			Tempo de Atuação
					20h	40 h	60h	
01	ADRIA MORAIS DE SOUZA	LICENCIATURA EM LETRAS	PROF.º 1º AO 5º ANO	138031-1ª	X			
02	ADRIANA GAMA SILVA	ENSINO MÉDIO	ASG	L.B.C		X		
03	ALCINEIDE SOCORRO ROCHA	LICENCIATURA EM LETRAS	PROF.º 1º AO 5º ANO	010.764-6ª	X			
04	AMANDA DE FREITAS SILVA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	PEDAGOG A	084.297-4D	X			
05	ANA CASSIA NASCIMENTO ROSAS	NORMAL SUPERIOR C/ PÓS EM COORDENAÇÃO PEDAGOGICA	PROF.º 1º AO 5º ANO	105.918-1ª	X			
06	ANNE GISELA JOSE DA GAMA	ENSINO MÉDIO	ASG	L.B.C		X		
07	CELIA MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	MERENDEIRA	P.R. I		X		
08	DANIELLE PINTO COELHO	LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA	PROF.º SALA DE RECURSO	093.642-1B	X			
09	ELIANE DA MOTTA PINHEIRO	LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA	PROF.º 1º AO 5º ANO	103.667-0A	X			
10	ELCIMEIA SOCORRO FERREIRA ANDRADE	SUPERIOR IMCOMPLETO	AUX. DE BIBLIOTEC A	091.040-6E		X		
11	EDER GERALDO SANTANA SANTOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ASG	L.B.C		X		
12	FAGNER MOUSINHO PINTO	ENSINO MÉDIO	MERENDEIRO	P.R. I		X		
13	FRANCISCA HALA QUEIROZ	ENSINO FUNDAMENTAL	ASG	081.708-2ª		X		

14	JOSÉ ORLANDO YPIRANGA MELO	ENSINO FUNDAMENTAL IMCOMPLETO	ASG	L.B.C		X		
15	KÁTIA REGINA RODRIGUES	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	PROF.º 1º AO 5º ANO	103.701- 3ª	X			
16	LUANA CAMILA DE SOUZA LIMA	LIC. EM LETRAS/PÓS LIG. INGLESA	PROF.º 1º AO 5º ANO	129.743- 0A	X			
17	LÚCIA CRISTINA SANTOS	LIC.LETRAS GESTÃO ESCOLAR	DIRETOR A DE ESCOLA	079.793- 6A	X			
18	MARIA DA COCEIÇÃO SOUZA DA SILVA	LICENCIATURA EM LETRAS	APOIO ADMINIST RATIVO	081.261- 7A	X			
19	MARIA DE LOURDES GUIMARÃES	ENSINO MÉDIO COMPLETO	AUX. ADMINIST RATIVO	091.053- 8E	X			
20	MARIA ELISA RODRIGUES GARCIA	ENSINO FUNDAMENTAL	ASG	079.598- 4A		X		
21	MARIA INÊS CASTRO LEAL	PEDAGOGIA / GESTÃO ESCOLAR	PROF.º 1º AO 5º ANO	009.801- 9A	X			
22	MARIA SALOMÉ PEREIRA	LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA	PROF.º 1º AO 5º ANO	079.264- 0A	X			
23	MARLUCIA ALBERTA LOPES BASTOS	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	PEDAGO GA	079.683- 2A			X	
24	MIRIAM BEZERRA MARTINS	ENGENHARIA FLORESTAL	PROF.º 1º AO 5º ANO	104.629- 2A	X			
25	NEYSE REJANE TRINDADE	LICENCIATURA PLENA EM ED. FÍSICA	PROF.º ED. FÍSICA	071.105- 5B	X			
26	NIVIA DE ARAÚJO BARROSO	ENSINO MÉDIO	ASG	L.B.C		X		
27	NORANEI LOPES DA ROCHA	NORMAL SUPERIOR / GESTÃO ESCOLAR	PROF.º 1º AO 5º ANO	084.393- 8D	X			

28	RAIMUNDO EDILSON YPIRANGA	ENSINO FUNDAMENTAL	ASG	L.B.C		X		
29	RAQUEL CANTO FARIAS PIMENTA	LIC. PLENA EM PEDAGOGIA / SUP. ESC.	SECRETARIA RIO DE ESCOLA	079.773- 1A	X			
30	SUELEN PEREIRA TEIXEIRA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA / BACHAREL EM SERVIÇO SOCIAL E BACHAREL EM DIREITO	PROF.º DE 1º AO 5º ANO	105.597- 2A	X			
31	SUELY SOFIA SANTOS DA SILVA	NORMAL SUPERIOR	PROF.º 1º AO 5º ANO	097.863- 9B	X			
32	VERA MARIA FERREIRA DE AGUIAR	NORMAL SUPERIOR / GESTÃO ESCOLAR	PROF.º 1º AO 5º ANO	128.280- 8A		X		

1. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Prof. Waldir Garcia – Travessa Pico das Águas 339 São Geraldo – Zona Urbana da Cidade de Manaus, Ato de Criação/Lei Municipal nº 202/93, reconhecida através do Parecer nº 024/89 do C.E.E/AM tendo como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMED e juridicamente a Prefeitura Municipal de Manaus sendo inaugurada no dia 04 de outubro de 1986 com o nome de “Centro Comunitário Manoel Ribeiro”, atendendo as solicitações feitas pela Comunidade, através da Irmã Maria do Rosário.

O Centro Comunitário Manoel Ribeiro foi construído na área do antigo Bairro da Preguiça, nome dado ao lugar por que segundo se conta, ali foi encontrado vários desses animais, quando os trabalhadores abriam as picadas (passagens) para passar os grossos canos da adutora entre os reservatórios de água do Mocê e Bombeamento. Hoje, o local em referência denomina-se Rua Pico das águas, Bairro São Geraldo. O Centro Comunitário Manoel Ribeiro possuía 04 salas de aula, Diretoria, 1 Secretaria, Sala de Leitura, Salão de reuniões, Cozinha, WC masculino e feminino, Quadra de Esporte e Chapéu de Palha.

Em 1989 o Centro Comunitário Manoel Ribeiro através do Parecer nº 024/89 do Conselho Estadual de Educação/AM passou a chamar-se Escola Municipal Prof. Waldir Garcia numa homenagem ao ilustre advogado e pedagogo amazonense Waldir Garcia, por Ato Administrativo do Senhor Secretário Municipal de Educação Dr. Wilson Alecrim. A Escola passou a oferecer o curso de alfabetização e 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, e ainda o Programa de Educação Básica (PEB) do Ensino Supletivo no turno noturno.

Em 1995 a Escola foi ampliada e reformada na administração do Prefeito Eduardo Braga, de acordo com o Programa de Expansão e Manutenção da Rede Física Escolar. Foram construídos: um banheiro social, um refeitório com capacidade para 100 alunos, um depósito para material de limpeza. O antigo chapéu de palha foi reconstruído e passou a chamar-se Centro de Recreação Professor Júlio César de Moraes Passos, numa homenagem póstuma ao ex-professor de Educação Física da Escola, dispendo de WC masculino e feminino, chuveiro, bar e depósito, a escola, foi totalmente reformada, adquirindo vestiários

masculino e feminino e banheiros com chuveiros. A reforma geral da Escola bem como a climatização das salas de aula, a construção da cobertura da quadra de esporte, dois novos banheiros e bar fazem parte do Programa de Manutenção e Expansão da Rede Física Escolar, na administração do Prefeito Alfredo Nascimento.

A Escola passou a ter dois pisos, dispondo de 09 salas de aula climatizadas, telecentro, biblioteca, gabinete odontológico, escovódromo, diretoria com banheiro, secretaria, sala de professores e técnicos com banheiro, depósitos para material, 08 banheiros com 4 chuveiros para os alunos, um hall de entrada com escada circular para melhor atender nossas crianças. Com capacidade para atender 580 alunos nos turnos matutino e vespertino, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, Sala de Recursos, Sala Especial e Programa de Aceleração de Aprendizagem.

A Escola possui como patrono o Professor Waldir Garcia que nasceu no Município de Silves, Amazonas, em 23 de junho de 1919. Iniciou seus estudos na cidade natal, transferindo-se depois para Manaus, formou-se em Direito, foi professor da Escola técnica do Amazonas, também atuou como secretário de segurança pública e foi governador em exercício, de Roraima. Faleceu em 21 de julho de 1988.

Em 2016 tornou-se Escola Municipal de Educação Integral. Atualmente, tem capacidade de atender 250 alunos em tempo integral, com turmas do 1º ao 5º. Ano do ensino fundamental, com uma proposta inovadora de ensino, focada no aluno e nas aprendizagens essenciais que apenas será possível alcançar com um novo olhar a respeito da escola e de todos os seus autores.

Ainda neste ano, a EMEI Waldir Garcia passou por criterioso processo de reconhecimento, onde as escolas são convidadas a engajar-se em uma comunidade com diversos profissionais que comungam da visão de que todos podem ser transformadores, fazendo parte desse grupo jornalistas, professores universitários, representantes do poder público e do terceiro setor, especialistas e artistas. A Escola Municipal de Educação Integral Professor Waldir Garcia hoje faz

parte de uma comunidade ativadora das Escolas Transformadoras, com 280 escolas no mundo, sendo 21 brasileiras e apenas 2 do norte do Brasil.

Desde a sua inauguração, a Escola já teve os seguintes Diretores: A professora Maria Auxiliadora Beckman de Lima, de 04/10/86 a 20/07/93; a professora Maria das Graças Soares Cipriano, de 21/07/93 a 20/01/94; o Pedagogo Ronmar Gomes de Souza, de 21/01/94 até 03/07/05 e a professora Lúcia Cristina C. de B. Santos, de 04/07/05 até a presente data (dezembro de 2018)

3. MARCO REFERENCIAL

3.1 MARCO SITUACIONAL

O Mundo atual está marcado por mudanças rápidas (econômicas, culturais, comportamentais e tecnológicas), mas grande parte da população não tem acesso a bens culturais e materiais, está em crise, pois há muita intolerância entre as pessoas devido às exigências e poucas oportunidades.

O capitalismo rege o mundo atual, onde a competitividade no mercado de trabalho e o consumismo, tornam o ser humano cada vez mais egocêntrico, prevalecendo os interesses individuais e não os da coletividade. Os valores reproduzidos na sociedade e no mundo atual estão cultivando a concorrência e articulando a produção educacional às necessidades estabelecidas pelo mercado de trabalho.

Pablo Gentili, no texto Neoliberalismo e educação: manual do usuário, nos trás para reflexão a importância teórica e política de se compreender o neoliberalismo como complexo processo de construção hegemônica e quando fala de crise educacional apresenta:

Na perspectiva neoliberal, isso acontece porque a crise educacional não se reduz apenas à existência de um certo modelo de Estado, nem ao caráter supostamente corporativo das entidades sindicais. O problema é mais complexo: os indivíduos são também culpados pela crise. [...] Os pobres, são culpados pela pobreza; os desempregados pelo desemprego; os corruptos pela corrupção, os favelados pela violência urbana; os sem

terra pela violência no campo; os pais pelo rendimento dos filhos; os professores pela péssima qualidade dos serviços educacionais. *O neoliberalismo privatiza tudo, inclusive também o êxito e o fracasso social.* (GENTILI, 1996, p 22)

Portanto, para reelaboração do Projeto Político Pedagógico foi necessária uma reflexão sobre a realidade atual, no contexto neoliberal, um modelo de estado que na crise se exime do processo e atribui culpa dos fracassos a outrem, não permitindo a leitura da totalidade.

Todavia, a dificuldade de pensar no coletivo assuntos como: pobreza, desigualdade social, falta de justiça adentram nos debates em âmbitos educacionais assuntos como: a corrupção, o descaso de países de primeiro mundo com os países que se encontram abaixo da linha da pobreza como: Haiti e Síria e a indiferença relacionada a imigração devido os conflitos e guerras.

Com o acesso rápido a informação através da tecnologia, que influencia a vida das pessoas, é preciso que haja um diálogo coletivo promovendo a escuta da comunidade escolar, destacando-se como positivo no mundo atual a crença de que a educação transforma a vida das pessoas para melhor.

A educação brasileira tem avançado nos investimentos educacionais com relação à formação dos professores, os recursos tecnológicos, infraestrutura dos prédios escolares, material didático, as avaliações externas, porém observa-se que alguns aspectos precisam ser revistos como a alfabetização, a inclusão, mudanças no perfil do aluno que requer a mudança do professor e do processo pedagógico desenvolvido na escola.

A necessidade de mudança surge através de um olhar voltado para o aluno como protagonista de seu processo ensino-aprendizagem, um ser capaz de conhecer e se reconhecer como ser hábil a qualquer mudança que possa lhe trazer possibilidades de aprendizado.

No início de 2016 a escola recebe o desafio de tornar-se 1ª. escola de educação integral do município de Manaus, com concepção democrática, de acordo com dimensões sociais e pedagógicas da Escola da Ponte de Portugal,

levando o grupo a uma reflexão individual e coletiva dos caminhos trilhados até aqui.

A Escola Waldir Garcia localiza-se no bairro de São Geraldo próximo a uma avenida de principal acesso a cidade, atualmente, está isolado devido a desapropriação das famílias locais pelo PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus) que ficou inacabado, deixando espaços abertos, sem iluminação, segurança e mobilidade, proporcionando o consumo de drogas e violência.

A clientela que compõe a comunidade escolar é advinda de diversos bairros da cidade, porém a maioria mora nos arredores, incluindo alunos de classe média baixa, os estrangeiros (haitianos, venezuelanos e republico dominicanos) e alunos especiais.

Com a nova concepção de escola democrática, onde o indivíduo é desenvolvido nas dimensões intelectual, cultural, emocional, social e física que possibilitam trabalhar o conceito de empatia por meio dos valores de amizade, compaixão, solidariedade, tolerância, respeito, afetividade, ética, justiça, dignidade, responsabilidade e criatividade que proporcionam o crescimento e o avanço intelectual dos mesmos. A escola está dividida entre a comunidade local (bairro onde a escola está inserida) e a comunidade escolar composta de alunos, professores e funcionários advindos de diversos bairros.

Uma das forças da escola Waldir Garcia é o trabalho com a comunidade escolar, a sociedade se une para construir bens culturais e sociais evidenciados nas atividades de acolhimento dos moradores nos períodos difíceis (cheia do rio, problemas de acessibilidade financeiros) bem como o Festival Folclórico, culminância de projeto, datas comemorativas.

A escola funciona em horário integral de 7:10 às 16:10 min seguindo uma rotina dividida entre disciplinas do currículo comum e da parte diversificada em que os alunos acompanham a sua aprendizagem por meio de um projeto de vida e o roteiro de estudo dirigido acompanhado pelo seu professor e um tutor, que além de, acompanhar seu aspecto cognitivo, social e afetivo mantem sempre o foco no bem-estar do aluno, respeitando sua individualidade e suas capacidades.

A concepção de escola democrática impactou de forma positiva todos os segmentos da escola, envolvendo a gestora, os professores, alunos, comunidade, demais funcionários e a sociedade onde todos ajudam na tomada de decisão evidenciada nas assembleias, reuniões e trocas de experiências.

3.2. MARCO FILOSÓFICO

Considerando as percepções da realidade global e localizando onde estamos, começamos a questionar quais os nossos desafios, os nossos desejos de mudança para esta realidade.

Podemos iniciar a nossa reflexão relacionando o nosso desejo inicial, com um dos princípios da legalidade apresentada na Constituição Brasileira que, no seu Artigo 208, estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria;
- II – progressiva universalização do médio gratuito;
- III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV – atendimento em creches e escolas para crianças de zero a seis anos;

Diante do princípio legal, sabemos que a obrigatoriedade é determinada ao ensino fundamental, mesmo a educação infantil (pré-escola, nomenclatura usada na lei) estando citada no item quatro, esta obrigatoriedade não está posta. Diante deste princípio, apresentamos como nosso desejo inicial, uma ampliação desta modalidade de ensino, uma vez que a educação infantil é o alicerce da construção do cognitivo da criança e o início da educação básica. Acreditamos que é de fundamental importância o começo da escolaridade dos nossos alunos para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que não aceitem os determinismos sociais e possam tornar os sonhos possíveis.

Ainda no aspecto legal, citamos a lei 9394/96, que estabelece que a educação escolar é composta da: educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e educação superior, destacando a finalidade da primeira, no Capítulo II:

Art. 22 – A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

Na educação escolar queremos formar alunos críticos e reflexivos para que sejam atuantes em nossa sociedade, formando assim, o ser humano com responsabilidade ética e valores como: amizade, compaixão, solidariedade, tolerância, respeito, afetividade, ética, justiça, dignidade, responsabilidade e criatividade. Para desenvolver alunos questionadores e participativos na sociedade, que saibam buscar ideais, respeitar as diferenças é importante uma educação básica sem lacunas e bem trabalhada em todas as modalidades, que proporcione ao nosso educando possibilidades de alcançar seus sonhos e suas metas, focar nos estudos sendo agentes transformadores no mundo.

Para que o aluno seja crítico é necessário desejar também uma educação que possibilite diminuir as desigualdades sociais onde os professores sejam valorizados e os alunos motivados à aprendizagem, superando obstáculos, limites e desafios. Este trabalho irá refletir na escola, para que ela seja um espaço formador, onde os alunos possam desenvolver-se em seus aspectos intelectuais e sociais. É primordial uma escola que cumpra sua função de educar valorizando a formação humana e juntamente com a família, resgatando os valores sociais e éticos.

A formação integral da criança pensa o indivíduo em sua totalidade para a formação do cidadão democrático e autônomo no dia-a-dia, a escola é importante, pois trabalha de forma diferenciada dando segurança e desenvolvimento sócio - afetivo intelectual.

Quando falamos em função social da escola, não podemos perder de vista que a escola é uma instituição datada historicamente, ou seja, cada sociedade, cada tempo, forja um modelo escolar que lhe é próprio. Para esta reflexão trazemos as considerações de Sofia Vieira, que nos traz a importância da compreensão das tendências pedagógicas:

[...] as funções políticas e sociais da escola são também atravessadas pelos interesses das classes sociais. Nessa perspectiva, é interessante

situar as contribuições de tendências que resultaram em diferentes concepções do papel da escola e conseqüentemente, de sua função política e social na construção da cidadania. (VIEIRA, 2006, p. 130)

Todo caminhar do fazer pedagógico não deve ser feito de forma aleatória, deve ser relacionado ao estudo das tendências pedagógicas e nesta etapa do PPP este desejo indica o caminho para construção de um marco operativo que tenha claro os pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relação professor-aluno, técnicas pedagógicas.

Não podemos perder de vista que a finalidade dos processos educativos é o conhecimento, ou seja, as concepções pedagógicas que assumimos tem uma relação direta com a “teoria sobre o conhecimento” que, individualmente ou coletivamente assumimos. (CORTELLA, 2004)

A escola que almejamos construir requer relações de confiança e parceria com a comunidade, para que todos sintam que esta relação contribua significativamente na construção de uma sociedade melhor.

De acordo com a Proposta Pedagógica de Educação Integral para o Município de Manaus nos Anos Iniciais (2016) “um dos conceitos a ser ressignificado na Educação Integral é o do território, entendido como o local onde os sujeitos que compõem a sociedade buscam soluções para suas necessidades e a realização de seus sonhos na participação coletiva”. Dai a importância da construção coletiva do projeto político pedagógico, onde todos tem a oportunidade de partilhar seus interesses dentro da coletividade, compreendendo que o trabalho em equipe requer respeito e empatia de todos os envolvidos.

Ampliando a concepção de comunidade escolar segue com a comunidade de entorno onde o aluno poderá colocar em prática suas experiências de mundo e compartilhar seus conhecimentos na rua, no bairro, no museu, nas praças, no teatro, nas igrejas, no posto de saúde entre outros. Nesta direção, analisamos o conceito de comunidade de aprendizagem interligando ao trabalho desenvolvido além dos muros da escola como nos afirma Ferreira e Flores (2012, p.7):

(...) a noção de comunidade de aprendizagem remete para uma visão partilhada da educação e da profissão, e de valores e objetivos congruentes com a mesma; para a construção de uma cultura colaborativa de aprendizagem e de um sentimento de pertença coletiva; para a indignação reflexiva e crítica visando à melhoria das práticas profissionais; para uma perspectiva dialógica de comprometimento e aperfeiçoamento mútuo; para a eficácia e confiança relacional entre professores e outros atores.

Dessa forma com intenção de transformação do aluno e da sociedade a aprendizagem deve girar em torno de diversos aspectos que ultrapassam o campo cognitivo, trabalhando o sujeito na sua multidimensionalidade e integralidade. Considerando os desejos de mudança, estabelecemos valores, visão de futuro, missão para concretização dos nossos sonhos.

Quanto aos valores, defendemos a justiça dentro da escola, apoiamos a criatividade e a inovação dos alunos e funcionários, acreditando que com empenho e dedicação nas atividades escolares contribuem para a formação de alunos críticos e capazes de agir na sociedade. Esperamos que no futuro a escola seja valorizada pela qualidade de ensino e empenho em construir uma educação justa, criativa, competente e democrática. Para isso definimos que a nossa missão é oferecer um ensino de qualidade que valorize a criatividade e liberdade do homem, conscientizando-o e comprometendo-o diante do mundo.

3.3. MARCO OPERATIVO

O Marco Operativo do nosso PPP nos conduz a sistematização e registro dos processos, já realizados, antes de forma aleatória. Definir a nossa gestão como participativa, a escola como espaço de formação, o planejamento a partir de escolhas de temáticas, roteiros de estudo, sequências didáticas e projetos são ações primordiais para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, protagonista e agente transformador.

É importante registrar que a infra estrutura da escola e a exploração do território educativo, além dos muros, é um fator que também contribui para o desenvolvimento das ações. A escola possui nove salas de aula organizadas com

mesas redondas onde o quadro não é mais o centro e nem o professor fica a frente do ambiente, criando oportunidades de diálogos e troca de experiência.

A Sala de Informática trabalha os diversos projetos (escolas conectadas, Khan academy, aula digital, robótica) e pesquisas para o bom uso das tecnologias educativas, tornando-as um recurso muito importante neste processo.

Na escola também há sala de professores e pedagogo, sala da diretoria, consultório odontológico, biblioteca, sala de informática, quadra, depósitos, chapéu de palha com espaço privilegiado que desperta criatividade, oportuniza mobilidade para vários tipos de projetos.

Após analisarmos a realidade global, apresentamos os nossos desafios e desejos para transformar este contexto, propomos a construção do marco operativo apresentando os ideais que queremos para a nossa ação, ou seja, neste momento nos posicionamos com relação às atividades assumidas para transformar a realidade da escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

Quando este documento se torna referência para construção de um novo currículo, os diálogos e reflexões tornam-se efetivos, as 10 competências gerais da BNCC embasam os estudos e ações, com a certeza que a educação deve estimular uma possível transformação da sociedade, para que as pessoas se preocupem com o meio ambiente, com questões sociais, humanitárias, com as diversidades, com o bom uso das tecnologias, com seu próprio corpo e com o outro, ou seja uma sociedade justa e ética.

Nos fundamentos pedagógicos da BNCC consta o compromisso com a educação integral, com um olhar a respeito das diversas aprendizagens, no aluno realmente como o centro do processo, do seu desenvolvimento global e a escola

que queremos e do autoconhecimento, das transformações e dos compromissos firmados com a reversão histórica de grupos marginalizados historicamente, tais como os índios, negros e aqueles sem oportunidades de estudar.

Quando refletimos sobre as decisões necessárias que precisamos para operacionalização desta prática pedagógica democrática e transformadora, nos reportamos inicialmente à dimensão pedagógica: intelectual, física, social, emocional e cultural, focada na construção do conhecimento que está ligado diretamente a outros pontos como: participação da família e comunidade na escola, processo de ensino e aprendizagem valorizando o protagonismo do aluno, valorização do professor sendo este articulador em busca de novas práticas e melhores condições de trabalho. A ligação destes pontos forma a tessitura de uma rede que se desdobra em outras dimensões. Para refletir sobre o conceito de conhecimento em rede, trazemos para nossa discussão que:

[...] há uma vinculação do conhecimento com a prática social, que se concretiza pela multiplicidade e complexidade de relações em meio das quais se criam e se trocam conhecimentos, tecendo redes de conhecimentos entre sujeitos de interação. O conhecimento surge, portanto, das redes de relações em que as pessoas compartilham significados. (LIBÂNEO, 2005, p 38)

Não podemos perder de vista que o aluno é o ponto central desta rede de conhecimento, mas não é o único envolvido, sendo necessário compreender e estabelecer outras relações de empatia entre: aluno-aluno, escola-professor, família-escola, escola- comunidade, política pública-escola e conteúdos disciplinares- projeto de vida - roteiro de estudo – tutoria - assembleia de alunos - explorando o território de aprendizagem-construção do conhecimento.

A Escola se torna parte de uma grande comunidade de aprendizagem, onde as decisões são coletivas, as prioridades são definidas pensando numa maioria, e o grupo desta comunidade agora formado não apenas de alunos, professores e funcionários, como também, de todas as lideranças do entorno (instituições, empresas, comunidade e universidade), desempenhando potencialidades evitando o isolamento da escola. Portanto a Comunidade Educativa da Escola Waldir Garcia será responsável pela pluralidade do ensino e também deverá contemplar a

singularidade de cada estudante, este é o compromisso coletivo de todos os envolvidos.

Aos que se ocupam de um fazer pedagógico que tem por finalidade a construção de conhecimento dos educandos e sua peculiaridade, faz-se necessário à compreensão das relações estabelecidas nesta rede, assim como ter uma opção pedagógica, ou seja, assumir um posicionamento sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos inseridos neste processo, levando em consideração as múltiplas formas pelas quais o aluno aprende e em consequência os métodos e intervenções, necessidades e interesses definidos no currículo.

A fim de aprofundarmos o estudo, realizamos encontros e trocas de experiência com a orientação da professora Maria do Pilar Lacerda, com as temáticas: Trabalho Pedagógico na Escola de Educação Integral e Legislação Brasileira e o embasamento da Proposta de Educação Integral por acreditarmos que os educadores, tanto os que se dedicam à pesquisa quanto os envolvidos diretamente às atividades docentes, enfrentam uma realidade educativa imersa em crises, incertezas, pressões sociais e econômicas.

Acreditamos que este momento foi importante para retomarmos conceitos e obter clareza na escolha de metodologias que oportunizam aos alunos a possibilidade de transformar a realidade, sendo atuantes em nossa sociedade.

Seguindo orientação da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, que apresenta como opção pedagógica as teorias sociointeracionistas, de inteligências múltiplas e de educação democrática, comungamos com as ideias destas, visto que se preocupam em promover os aspectos físicos, emocionais, sociais da criança e estimulam o desenvolvimento pleno das potencialidades dos alunos, a fim de permitir que a criança construa significações e formule cada vez mais complexas ações de agir e pensar. Estas dimensões integram o tempo, espaço e agentes educativos, para além da sala de aula e da disciplina do professor (Proposta Curricular da Educação Integral De 1º Ao 5º Ano, 2016).

A partir da observação da proposta, podemos iniciar refletindo sobre a teoria sociointeracionista, que traz em si uma convergência de ideias do psicólogo biel-

russo Lev Semyonovich Vygotsky (1986-1934) que enfatiza a construção do conhecimento numa visão social, histórica e cultural. Para Vygotsky:

[...] a formação se dá relação dialética entre o sujeito e a sociedade ao seu redor- ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muitas generalizações; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoal significativa. (GRANDES PENSADORES, 2008)

A concepção de aprendizagem desta teoria relaciona a estrutura do funcionamento do cognitivo com mediações sociais, históricas e culturais, ou seja, são as experiências pessoais significativas que são apreendidas. Cabe ao professor, então, estimular o desenvolvimento psíquico da criança.

Já para a segunda teoria, trazemos Howard Gardner, formado no campo da neurologia e psicologia que causou impacto no campo educacional com a teoria das inteligências múltiplas, no início dos anos 80. Gardner difundiu a ideia de que, na educação, devemos estimular todas as habilidades potencias do aluno quando se está ensinado um mesmo conteúdo (NOVA ESCOLA: GRANDES PENSADORES, 2008). Para o autor, o sujeito tem várias capacidades e todas são importantes, pois:

“As distintas inteligências são os modos pelos quais os indivíduos têm acesso, elaboram e expressam a informação de forma diversa. Gardner e seus colaboradores desenvolvem um quadro teórico em que partem dessas inteligências e tem como finalidade chegar à autonomia pessoal, moral e social do indivíduo, através de um modo de trabalho que denominamos *Ensino para Compreensão*”. (BLANCHARD, 2008, p 44)

Diante desta perspectiva teórica, o professor deve trabalhar com essas formas diversas de informação, oferecendo vários caminhos para o conhecimento, sendo importante vivenciar na prática, a compreensão, para que o aluno possa exercer a autonomia pessoal, moral e social, pois este trabalho favorece a visão integral de cada indivíduo e a valorização da multiplicidade e da diversidade em sala de aula (NOVA ESCOLA: GRANDES PENSADORES, 2008).

Este enfoque traz para a nossa discussão a importância da escola considerar a diversidade na construção dos seus projetos, que já acompanha há muito tempo a educação especial, mas precisa de espaço nas outras modalidades de ensino, a fim de proporcionar a reflexão acerca das diferenças presentes na escola: cultural, biológica, de conhecimento, ética e de organização dos tempos e espaços escolares. (GOMES, 2008).

Considerando a rede de conhecimento, a partir da opção pedagógica realizada, devemos pontuar a formação continuada de professores como um elo importante para subsidiar o trabalho do desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos. Um processo que deve promover a reflexão sobre a prática e teorizar a experiência, considerando o espaço da escola, como lócus de formação.

Acreditamos que a análise das práticas educativas, a troca de experiências entre os professores, coloca a escola como espaço de prática coletiva, agregando o grupo, criando comprometimento com as decisões, favorecendo o clima institucional de troca de saberes e valores.

O fazer pedagógico necessita do envolvimento dos sujeitos ocupados com esta ação na escola, assim como os pais e toda comunidade do entorno escolar. Trazer os pais para escola, fazer com que vejam que o estabelecimento desta parceria é primordial para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos tem sido uma prática no dia a dia da escola. Uma questão que perpassa, pelo tipo de gestão que a escola acredita:

Uma gestão participativa, que compreenda o sentido lato da palavra participação: ato ou efeito de participar, de fazer parte de; como identifica Vieira na citação anterior, os educadores, os comunitários, os funcionários devem perceber a escola como sua, uma ação que juntamente com o poder público e a sociedade civil são reais indicadores para mudança no processo educativo.

Proporcionar um espaço escolar de forma participativa requer a organização de processos abertos a reflexão, ou seja, refletir significa o desapego das suas ideias, desconstruir conceitos individuais para construções de conceitos coletivos.

Nesta gestão é importante apresentar os resultados, considerando o desempenho acadêmico dos alunos, as disciplinas críticas e a distorção idade série para estabelecer metas e compartilhar com os sujeitos do processo ideias e ações para superação das dificuldades. A seguir iremos pautar algumas organizações no processo educativo da escola que atuam com comunidades de aprendizagens responsáveis pelo protagonismo, atuação dos sujeitos e o trabalho integral desenvolvido nesta unidade de ensino:

TUTORIA E GRUPOS DE RESPONSABILIDADES:

O Projeto de Tutoria surgiu na escola Waldir Garcia, a partir da necessidade de estreitar os laços com o corpo discente de maneira que houvesse maior integridade entre eles. Desde então se observa uma maior participação dos alunos nas atividades desenvolvidas na escola, onde os mesmos sentem-se capazes de intervir em algumas decisões na escola, aumentando assim sua autoestima e autonomia, sentindo-se importantes e responsáveis por todo processo de resolução de problemas que podem surgir no ambiente escolar.

Conforme o depoimento da aluna do 5º ano:

“O projeto tutoria funciona desde 2016 na escola Waldir Garcia, nós achamos a tutoria boa para que possamos falar de problemas que não gostamos de expressar para outras pessoas e isso é bom”. (Poliana Natividade, 2018)

Os encontros de tutoria ocorrem uma vez por semana, os tutores são desde professores até serviços gerais e todos fazem parte deste processo de orientação, conversa, construção e realização do projeto de vida, reflexão e tomada de decisões. Cada tutorando escolhe o seu tutor, com o qual compartilhará suas angústias, desejos e será orientado por ele para que juntos possam encontrar respostas significativas para suas inquietações. Continuando com o mesmo durante sua permanência no ensino fundamental I ou podendo escolher outro caso sua necessidade não esteja sendo suprida.

De acordo com a gestora da EMEI Waldir Garcia em seu artigo sobre tutoria publicado na revista Nova Escola:

“Nossas tutorias têm como principais objetivos: produzir experiências de diálogo, estabelecer relações de confiança e amizade, autoconhecimento e aprendizagens que extrapolam o aspecto cognitivo, pois nosso foco são as interações entre os diversos protagonistas envolvidos no processo educativo. Possibilitando assim, uma cultura colaborativa de aprendizagem e comprometimento com a educação do discente. Assim todos os tutores, independente da função/cargo que exercem na escola, assumem e desempenham o papel de educadores”. (Cortez, 2018)

Ao tutor cabe a responsabilidade de organizar seus encontros, geralmente as sextas feiras, desenvolver uma dinâmica de acolhimento, compartilhar temas relacionados aos interesses de seus tutorados, buscar alternativas para o diálogo e o crescimento do grupo, destacar a empatia e o respeito. Outra ação que cabe ao tutor e seus tutorados é a escolha de uma RESPONSABILIDADE, que esteja interligada as necessidades da escola, as relações interpessoais e ao ambiente escolar e social contanto que todos os grupos de tutoria sejam de responsabilidades também, como: recreio bom, telecentro livre na hora do recreio, cuidando da horta, relações amistosas entre outros.

Outra atividade desenvolvida pela tutoria é a construção do projeto de vida. Cada tutorado tem o seu diário, no qual escreve seus respectivos projetos. Ele atribui um sentido para o que está realizando na escola. Reconhecendo que a educação não é só para transmitir conhecimentos, mas através dela criar possibilidades para realização dos seus sonhos.

As tutorias visam colaborar com as experiências de educação integral e democrática; com a aproximação e valorização da relação escola-comunidade; com o exercício de práticas pedagógicas significativas. Potencializando as relações dialógicas entre os sujeitos envolvidos no processo, baseado no respeito à diversidade, na confiança, solidariedade, colaboração, na empatia e na participação democrática.

Após dois anos realizando as duas tutorias, podemos afirmar que as mesmas têm contribuído para os seguintes resultados:

- - Reduziu a infrequência dos alunos;
- - Envolveu ativamente a participação dos comunitários, estudantes, pais e funcionários nas atividades realizadas na escola;
- - Promoveu a interação e entrosamento entre família-escola-comunidade e melhoria da convivência no contexto escolar, que se deu através da criação democrática das regras de convivência;
- - Intensificou o exercício de experiências dialógicas e democráticas;
- - Proporcionou um acompanhamento personalizado dos estudantes e funcionários;
- - Favoreceu as relações horizontais entre os funcionários, estudantes, pais e comunitários, acabando com o distanciamento proporcionado pela hierarquia;
- - Articulou saberes, conhecimentos e experiências com toda comunidade escolar;
- - Criou a cultura e rotina de estudo entre os alunos e funcionários de todos os segmentos da escola, que fortalece os fazeres da comunidade escolar;
- - Possibilitou a formação de saberes, visando a cultura colaborativa e profissional da comunidade escolar, para que todos se sintam comprometidos com a escola;

Especificamente quanto às tutorias, podemos afirmar que é o trabalho que tem possibilitado novos desafios e gerado diferentes processos de *aprender e ensinar*, os quais são mais colaborativos entre os comunitários, estudantes, pais e funcionários/educadores no *espaço e tempo* da escola, em razão de seus principais objetivos: contribuir para o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e da participação cidadã de estudantes, pais e funcionários/educadores dentro e fora da escola e proporcionar encontros que valorizem o acolhimento e os saberes dos vários sujeitos envolvidos no processo.

ASSEMBLÉIA

A Assembleia que funciona na EMEI Prof. Waldir Garcia desde 2016, veio para promover a cidadania da criança, onde elas podem desenvolver hábitos de tomada de decisões e também criar argumentos para expor suas ideias, isso lhes propicia melhoras na convivência, no diálogo, empatia e democracia.

Este momento deve acontecer diante de uma reflexão onde ainda em sala de aula o professor junto a sua turma encoraja a ouvir e a se manifestar. Diante do ponto de vista democrático esses encontros geram indivíduos pensantes e

questionadores, mas não somente isso, indivíduos também com habilidade de resolução de problemas e construtores de uma sociedade mais justa.

A Assembleia nesta escola ocorre semanalmente. Nela são tratados assuntos pertinentes à rotina escolar, é um momento especial onde os problemas que acontecem na escola são colocados para que façam parte de uma pauta.

As professoras Luana Camila e Izabel Andreia 2018 contribuem com a seguinte afirmação: “Partindo do pressuposto de que a democracia deve ser desenvolvida a partir do indivíduo e do seu reconhecimento como agente democrático, a Assembleia de alunos surge como um subterfúgio para o desenvolvimento do indivíduo”.

Com o decorrer destes encontros, é notório um crescimento da oratória, o entendimento do ponto de vista alheio (empatia) o aumento da capacidade de decisões em grupo. Vale salientar que todo processo fica registrado em ATA.

Assim, primeiramente ocorre uma pré-assembleia na sala de aula com uma auto avaliação do comportamento, das atitudes, do dia a dia desta escola e de possíveis soluções para situações que geram conflitos, a partir deste processo inicial as crianças seguem para a assembleia geral que ocorre com o direcionamento de um adulto, que orienta e colabora para que o momento seja o mais livre possível.

Durante a discussão salientamos a importância do respeito a quem fala e o interesse de quem ouve para que juntos complementem a dinâmica e possa-se chegar a uma decisão no coletivo para solucionar a “situação problema” do momento. Após vários relatos dos alunos e funcionários é colocada em votação as sugestões para tal problema e desse modo cada um vota na opção que lhe é peculiar e de forma democrática a maioria tem que aderir ao que foi decidido coletivamente, respeitando o posicionamento e opinião de cada um.

OFICINAS

Em 2016, momento das principais transformações nas práticas pedagógicas da escola Waldir Garcia, iniciou o processo de mudanças do currículo para Educação Integral onde cada professor escolheu sua oficina de acordo com suas áreas de interesse, tendo como base o currículo municipal de educação integral da cidade de Manaus em sua parte diversificada. E segundo a proposta as oficinas devem:

Ter características lúdicas, práticas e desafiadoras e objetivam trabalhar em diferentes contextos pedagógicos de maneira transdisciplinar. Também buscam soluções que atendam interesses coletivos, conforme sugestões no quadro a seguir. Estas terão metodologias diferenciadas, possibilitando experiências de aprendizagens significativas, individuais e coletivas, interações em diferentes linguagens em sintonia com os interesses e as características da criança e do adolescente. (Proposta SEMED/ Manaus, 2018, p. 57.)

As oficinas têm como objetivo a formação integral do indivíduo em todas as suas dimensões, trabalhando no modelo de pedagogia de projetos sempre com a colaboração dos pais, funcionários, tutores, equipe pedagógica e alunos. Os projetos são interdisciplinares envolvendo diversos saberes, cada professor organizou o seu projeto considerando a faixa etária de suas turmas e interesses de seus alunos, interligando com a música, dança e o teatro.

No quadro a seguir visualiza-se a organização desta escola com a compreensão que obtivemos no II SIEI 2016- Seminário Internacional de Educação Integral “de que a Educação Integral reconhece o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais”

Dimensões	Oficinas
Áreas das Linguagens	Atividades artísticas: Teatro e Dança Língua Estrangeira – Inglês Literatura Desporto
Áreas da Matemática	Educação Matemática com jogos
Áreas de Ciências Humanas	Iniciação ao Pensamento Filosófico
Áreas de Ciências da Natureza	Iniciação Científica: Horta e Laboratório de Ciências

Nas áreas da Linguagem os professores/Oficineiros utilizam-se de metodologias inovadoras sempre incluindo a arte para desenvolver seus projetos bem como fomentar práticas que possibilitem aos estudantes serem criativos e construtores de culturas próprias através da socialização entre pares, destacando a participação e o autoconhecimento. Todas as atividades trabalhadas nas áreas da linguagem colaboram com o melhor desempenho da fluência leitora dos alunos e na sua forma de ver e sentir o mundo.

Na área da Matemática os professores/Oficineiros trabalham em parceria com os demais professores, porém através de seus projetos constroem jogos, apresentam resultados, buscam soluções, descobrindo diversos caminhos que a Matemática pode levar. A matemática trabalhada de forma lúdica propicia um letramento possível nesta área, onde o aluno vivencia experiências cotidianas com esta ciência, compreendendo melhor o seu contexto.

Na área das Ciências Humanas desenvolvem-se projetos voltados para a aprendizagem além do conhecimento cognitivo, pois o mundo contemporâneo necessita de pessoas melhores no sentido de conviver, preocupados com si e com o outro, que saiba viver em coletividade com valores éticos e morais.

Conforme o documento BNCC - Base Nacional Comum Curricular p. 306

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

A Escola Waldir Garcia mantém uma parceria com a “Pastoral do Imigrante” Igreja Católica a qual funciona neste mesmo território no bairro de São Geraldo e através das relações entre tamanha diversidade a inclusão acontece de fato com alunos estrangeiros e deficientes através de práticas de socialização motivadas nas oficinas de Filosofia que auxiliam na construção de relações amistosas e de solidariedade.

Na área das Ciências da Natureza o trabalho tem sido desenvolvido com a Horta Escolar, pesquisa científica e a “montagem” do Laboratório de Ciências o qual esta sendo organizado. Segundo a professora de Iniciação Científica Vera Maria 2018 “A horta funciona como um laboratório a céu aberto tanto para os alunos especiais como para os demais, pois os professores ministram diversos conteúdos e os alunos constroem seus conhecimentos de forma prática e principalmente lúdica instigando a curiosidade”.

Na perspectiva da professora a horta é uma boa oportunidade para que os alunos especiais possam vivenciar o processo científico e ter garantido seus direitos de aprendizagem como: sustentabilidade, arte, pintura, conceitos matemáticos e empatia.

Os cuidados com a horta envolvem os alunos de todas as turmas. A pesquisa científica é realizada com o apoio do telecentro da escola bem como experiências

são colocadas em prática com a participação das crianças. Quanto ao Laboratório de Ciências foi feita a parceria com a UEA- Universidade do Estado do Amazonas e houve o remanejamento de materiais de outras escolas da prefeitura de Manaus para compor o nosso laboratório. De acordo com a perspectiva da BNCC - Base Nacional Comum Curricular p. 273:

[...] a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Para que isso aconteça na prática é necessário que os professores incentivem e estimulem os alunos ao hábito da investigação científica, adequando seus planejamentos conforme os direitos de aprendizagem desta área. Propiciando momentos de discussões de caráter científico na escola, na família e na comunidade de modo geral para que os alunos possam intervir na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental para que possa encontrar respostas e tentar solucionar os problemas cotidianos.

O letramento científico se dá a partir do momento que os pares (professores x alunos) compreendem que o processo científico é o ponto chave dessa área do conhecimento, porém deve haver um planejamento e práticas pedagógicas voltadas para que os alunos possam conhecer, refletir e compreender o mundo ao qual estão inseridos com respeito, autonomia e responsabilidade frente às questões científicas, tecnológicas e socioambientais.

OFICINAS DE APRENDIZAGEM

A organização das Oficinas de Aprendizagem acontece logo após a sondagem inicial, relacionada ao aspecto cognitivo dos alunos, da Língua Portuguesa e Matemática, com o real objetivo de melhorar o desempenho dos mesmos e os resultados nestas disciplinas é um complemento disponibilizado e planejado pela escola para alcançar os discentes com lacunas relacionadas a alguns conteúdos e conceitos da série anterior.

Quando a escola iniciou seu processo de democratização, mudança da metodologia e proposta pedagógica decidiu-se trocar a nomenclatura “reforço escolar” para oficinas de aprendizagem devido a dimensão que esta deve atingir referente ao aluno de forma integral, contamos com parcerias do CEMASP (Centro Municipal de Atendimento Socio psicopedagógico), CMEE (Complexo Municipal de Educação Especial), CAIC (Centro de Atenção Integral a Criança) e Conselho Tutelar para nos auxiliar nas dificuldades encontradas, pois as limitações cognitivas dos alunos que frequentam esta oficina de aprendizagem muitas vezes estão relacionadas a problemas psicossociais.

Os professores responsáveis por esta oficina são mediadores dos Programas Federais: Mais Educação e Mais Alfabetização funcionando no horário disponibilizado com o professor cumprindo uma carga de 8h semanais onde além de alfabetização e letramento os professores trabalham a socialização e a autoestima das crianças. O material pedagógico é escolhido conforme a necessidade do aluno e com o apoio do lúcido.

A responsabilidade pela formação continuada desses professores é da SEMED Manaus, porém eles participam junto com a equipe pedagógica da escola do planejamento mensal e das formações PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa).

Estas oficinas proporcionam aos alunos uma linguagem diferenciada e facilitadora, ou seja, um atendimento personalizado que o professor de sala de aula habitual não consegue realizar pela quantidade de alunos e o tempo disponível, geralmente as turmas das oficinas de aprendizagens são compostas por um grupo de 5 alunos no máximo.

ALMOÇO PEDAGÓGICO

Levando em consideração os quatro pilares das escolas transformadoras: criatividade, protagonismo, trabalho em equipe e empatia, percebe-se que o almoço pedagógico é o momento mais propício à troca de experiências e conhecimentos.

A priori cada professor é responsável pela sua autoformação, a busca de novos saberes, a pesquisa, todo o arcabouço metodológico que pode ser aplicado

em sua sala de aula está intrinsecamente ligado a sua disponibilidade em ser criativo e trabalhar em equipe. Esse trabalho é bastante frutífero quando há uma troca, sobretudo no momento que pode ser disponibilizado para tal, o almoço pedagógico, como relatam as professoras Noranei e Andrea 2018 “no Almoço Pedagógico troca-se experiências, ouve-se relatos de práticas bem sucedidas, assiste-se filmes ou vídeos que contribuem com a formação do professor”.

Deste modo, o Almoço Pedagógico foi pensado a partir da necessidade desta equipe de um encontro constante de diálogo, escuta para tomadas de decisão, autoformação, hetero formação e ecoformação.

Dentro da perspectiva da educação integral a autoformação corresponde a uma dupla apropriação do poder de formação é tomar em mãos esse poder e tornar-se sujeito dele, mas também é aplica-lo a si mesmo. Para que seja eficiente deve colocar em destaque a hetero formação que são as aprendizagens adquiridas nas relações e diálogos e a ecoformação é a sensibilidade na formação de si mesmo e nas relações com o mundo, ou seja, o eu x o outro x natureza.

O Almoço Pedagógico acontece todas as quartas-feiras no horário de 12:00 às 13:30, iniciando com a refeição compartilhada, destacando as relações amistosas e o acolhimento, momento de grande interação do grupo e importante para a socialização, conversa informal e diversão. Em seguida, iniciamos com um momento de reflexão, a pauta é sugerida pelo grupo ou pela equipe pedagógica de acordo com a realidade ou situações problemas.

Para as professoras Eliane Pinheiro e Inês Leal (2018) “o Almoço Pedagógico deve ser um momento de avaliação constante e incentivo a nossa formação docente, por isso a importância de temas propícios relacionados ao nosso fazer pedagógico”.

É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer, parafraseando essa máxima de Aristóteles é possível refletir sobre nossa realidade na escola e de como adequar as teorias existentes a nossa prática levando em consideração as mudanças que permanecem contínuas, mas de forma mais acelerada nos levando a uma formação heterogênea e que se dê conta dessa

realidade tão diversa que vivemos atualmente. Conforme as professoras Danielle Coelho e Luana Lima (2018):

“essa hora que vivenciamos na escola tem a função de aflorar e promover a empatia e o protagonismo entre os profissionais, que mesmo com tantos enclaves continuam firmes no propósito de serem agentes transformados e transformadores de uma realidade”.(COELHO,LIMA 2018)

Paralelo a toda essa rotina supracitada da escola também são desenvolvidos Projetos interdisciplinares, que direcionam o nosso trabalho como: Projetos de Palestrinha desenvolvido pelo serviço social da escola, Projeto das oficinas, Projeto Temperos e saberes, Projeto Pluralidade cultural e Projeto de Leitura. Os Projetos focam na socialização, aprendizagem significativa e principalmente no protagonismo de nossos alunos a fim de ampliar seus conhecimentos e proporcionar a possibilidade de conviver com as diferenças bem como aprender com elas.

4. OBJETVOS:

4.1 OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar um novo olhar para o processo ensino-aprendizagem das crianças considerando não apenas a dimensão intelectual, mas também as dimensões social, cultural, emocional e física a fim de compreender o sujeito em sua multidimensionalidade, oportunizando experiências e momentos de reflexão para que o mesmo possa ser um agente transformador no mundo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar a tutoria de alunos uma vez na semana para desenvolver um bom relacionamento entre tutores e tutorados.
- Oferecer a assembleia de alunos uma vez na semana para que os alunos possam participar ativamente das decisões da escola.
- Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos de 1º ao 5º ano por meio de uma sondagem no início do ano letivo.

- Acompanhar e direcionar o trabalho dos professores por meio do HTP (Horário de Trabalho Pedagógico).
- Ofertar oficinas de aprendizagem personalizadas de acordo com a necessidade dos alunos.
- Promover encontros semanais com os professores (almoço pedagógico) para realizar a formação continuada em loco.
- Utilizar a horta escolar como um espaço diferenciado para o aprendizado.
- Envolver os alunos inclusos (especiais e estrangeiros) em todas as atividades da escola.
- Promover Oficinas para a parte diversificada do currículo que despertem o interesse dos alunos e auxiliem na construção do seu conhecimento.
- Realizar o acompanhamento da frequência escolar dos alunos semanalmente pela Assistente Social e equipe pedagógica.
- Buscar parcerias nos diferentes territórios para proporcionar melhores condições às crianças.
- Desenvolver projetos que beneficiem o processo ensino-aprendizagem das crianças ampliando seus conhecimentos através da aprendizagem por problemas.
- Fazer do bairro de São Geraldo um bairro educador da cidade de Manaus.
- Promover encontros bimestrais para aproximar os pais/responsáveis por meio de atividades intituladas como Escola de Pais.
- Incentivar a comunidade escolar ao cuidado com o meio ambiente, com ações que saem do espaço escolar até a comunidade.
- Identificar possíveis parcerias após observações dos agravos de saúde mais comuns ou frequentes, o estado nutricional das crianças assim como sua saúde psicológica e bucal.
- Promover ações sócio educativas, visando despertar na comunidade escolar para a diversidade étnico racial.
- Adquirir materiais didáticos e equipamentos para melhorar o desempenho dos alunos;
- Realizar ações culturais e sociais que promovam a sociabilidades dos nossos alunos.
- Mapear semanalmente a frequência dos alunos da escola.

- Realizar atividades que tragam a comunidade para a escola.
- Reunir os pais bimestralmente.
- Reunir o conselho escolar par juntos organizares o bom funcionamento da escola.
- Elaborar um calendário Interno de atividades da escola.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento fundamental para nortear o trabalho da escola, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

É importante compreender que o mesmo leva em consideração a interação entre a comunidade escolar e o espaço em que está inserida de forma participativa e com apoio em uma gestão democrática, a fim de promover a transformação social.

Portanto, para a elaboração deste projeto é necessário integrar os objetivos educacionais a vida do estudante, criando parâmetros para direcionar as propostas de trabalho das unidades de ensino.

6. DIAGNÓSTICO:

6.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

Formar sujeitos críticos e reflexivos requer um processo de ensino e aprendizagem, focado na construção do conhecimento que permita o estudo dos conteúdos sistematizados, relacionados com a vida, para isso, nos preocupamos com a organização do processo pedagógico. No decorrer do texto pontuaremos o que consideramos mais importante para a construção de uma gestão pedagógica que contribua para este processo.

Iniciamos com o destaque para o planejamento mensal que é organizado por temáticas/roteiros de estudo, devido ser uma ação que oportuniza o trabalho de forma criativa, lúdica e independente para o aluno.

Mesmo com o trabalho diversificado em sala de aula, percebemos que alguns alunos apresentam muita dificuldade na aquisição da leitura e da escrita, desse modo, após a triagem realizada com as turmas e o relato das professoras

em relação as limitações apresentadas pelos alunos, organizamos duas turmas de reforço na direção do professor Gênesis Freire que desenvolve o trabalho de segunda a quinta-feira no horário 7:00 as 9:00 com a primeira turma e de 9:10 as 11:10 com a segunda turma.

Muitas atividades de cunho cultural e educativo são organizadas, em sala de aula, na quadra, o chapéu de palha com o intuito de envolver os sujeitos e promover a sociabilidade, a potencialidade a fim de permitir que a criança construa significações e formule cada vez mais complexas ações de agir e pensar. Podemos destacar o Festival Folclórico, como um evento que agrega toda comunidade escolar e desenvolve o potencial artístico.

Considerando que o objetivo da escola está de acordo com o da secretaria municipal de educação que visa o aluno alfabetizado é garantia de sucesso e compromisso de todos. O compromisso com a educação dos alunos passa por todos os profissionais da escola.

6.2 GESTÃO PARTICIPATIVA

Ter uma escola que todos vejam como sua, sempre foi um desejo almejado pela gestão da Escola Municipal Waldir Garcia.

Sabemos que o recurso financeiro recebido pela escola traz uma atuação muito grande do Conselho Escolar e o envolvimento de todos, uma vez que a cada eleição é feito o rodízio dos membros para que todos possam participar.

O Conselho Escolar fortalece o trabalho projetando um fórum para que possamos compartilhar as ideias e decisões, de forma democrática, com o compromisso de todos e com isso sensibilizar a comunidade onde a escola esta inserida, para importância deste espaço.

Uma das ações de destaque do conselho escolar, além dos encontros mensais para compartilhar diversas situações da escola é o planejamento anual das atividades desenvolvidas pelo conselho, incluindo o destino das verbas para atividades voltadas ao ensino aprendizagem, exploração de territórios, execução de projetos interdisciplinares e formação continuada. Este planejamento acontece

no início do ano letivo, onde o próprio conselho organiza o encontro e convoca a comunidade escolar, entre pais e funcionários, para que todos conheçam os valores, programas e verbas e opinem sobre os seu destino na escola.

A ação de interação inclui um Seminário Municipal sobre atuação do Conselho Escolar com a participação de um especialista e toda a clientela da Waldir Garcia tornando o momento um espaço democrático de aprendizagem.

Uma gestão participativa, precisa ser fortalecida a cada ação, a fim de melhorar a interação escola e família.

As ações são planejadas e executadas com o envolvimento de todos os funcionários, um verdadeiro exercício de gestão participativa, pois são envolvidos em todos os momentos das atividades, independente de sua função na escola

6.3 GESTÃO DE PESSOAS

A escola é uma instituição que tem por finalidade a formação dos sujeitos, o dialogo, as experiências, o contato com as diferenças, as transformações individuais e coletivas, para isso, não podemos perder de vista a atenção a outros sujeitos envolvidos, como professores, funcionários e família.

Trabalhar com educadores que dominem o conteúdo, desenvolvam boas metodologias, sejam criativos e empenhados, requer uma participação individual, mas também o interesse da escola em fortalecer o coletivo. Para isso, é importante promover na escola espaços de discussões, formação continuada, análise das práticas educativas, para agregar o grupo e criar comprometimento com as decisões, favorecendo o clima institucional de troca de saberes e valores.

É importante ressaltar que o momento de construção do PPP, trouxe encontros formativos muito ricos pra a compreensão da importância de usufruirmos deste espaço de formação.

Uma outra preocupação do grupo é ter sempre o espaço escolar organizado, utilizando sempre de painéis informativos que indicam os projetos trabalhados, as

ações da SEMED e da própria escola. Ter sempre o ambiente receptivo, para nossa crianças e as suas famílias é quase um dever para todos desta escola.

Um grande desafio, já apontado anteriormente é trazer os pais para escola, pois sentimos que a dificuldade do fazer pedagógico aumenta com esta ausência, pois em alguns momentos nos sentimos solitários nesta caminhada.

A gestão de pessoas caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica dessa unidade escolar, de sua cultura e de seus resultados.

Vale ressaltar que os índices de reprovação e evasão diminuíram em 2015, e a partir de 2016 em comum acordo com a equipe pedagógica abolira-se a reprovação e passou-se a realizar um acompanhamento efetivo individualizado da aprendizagem dos alunos, utilizando os programas do Mais Educação e Mais Alfa com a atuação de mediadores e assistente nas salas de alfabetização contando com o apoio da equipe gestora e professores efetivos. Os alunos em potencial abandono/infrequentes são acompanhados pela Assistente Social da escola, a qual faz todo um acompanhamento junto as famílias e o CEMASP.

Possuímos um espaço privilegiado que desperta criatividade, oportuniza mobilidade para vários tipos de projetos, mas precisam de alguns ajustes para melhor atender os alunos.

Destacamos que foi realizado um diagnóstico das dependências da escola e vimos a necessidade de melhorarmos a acessibilidade. Estamos no acompanhamento da execução do projeto de adequação dos espaços para alunos, onde já foi realizada a adequação dos banheiros.

Quanto a biblioteca valoriza-se o espaço com projetos de leitura que incentive o aluno e oportunize o contato com as leituras diversificadas.

O Telecentro, necessita de manutenção das máquinas e equipamentos mais modernos e adaptados à realidade atual para que os alunos possam desenvolver melhor suas habilidades cognitivas bem como as tecnológicas.

7. PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA:

Nº	METAS PREVISTAS
01	Aumentar de 70.5% para 100% o envolvimento da comunidade escolar num processo de discussão permanente, inclusivo e democrático.
02	Assegurar uma educação que transforme a vida das pessoas, com práticas de acolhimento, metodologias inovadoras, preocupação com o meio ambiente e com o outro. que preveja a criatividade e o protagonismo.
03	Aumentar de 80.5% para 95% o índice de aprovação dos alunos, garantindo assim, o avanço do IDEB para 7.7 até 2021.
04	Reduzir para 0% o índice de evasão e repetência escolar.
05	Alfabetizar os alunos do 1º ao 5º ano, assegurando o cumprimento de 200 dias de letivos.
06	Reduzir a infrequência e a defasagem de aprendizagem dos alunos em 100%
07	Acolher à todos com respeito e amor (alunos estrangeiros, com distorção idade-série, problemas sociais e outros) mantendo alunos e funcionários na escola com ótimo grau de satisfação e bem estar.
08	Aumentar a proficiência dos discentes, oferecendo educação integral ao aluno estimulando todas as dimensões do desenvolvimento humano.
09	Incentivar todas as manifestações culturais existentes na escola dando valor a todas igualmente.
10	Elevar a autoestima dos alunos, inferindo os princípios de valorização e respeito humano adequando todos no processo educacional através da formação e pesquisa num espaço democrático e livre de preconceitos.
11	Manter 100% de participação dos alunos nas avaliações externas e acrescer 10% no nível de proficiência dos alunos.

7.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

DIAGNÓSTICO: Com base nos indicadores de fluxo e indicadores de aprendizagem, enfatizamos: Falta de entendimento da construção do Projeto Político Pedagógico de forma coletiva/Melhorar participação dos pais nas atividades escolares/Melhorar a frequência dos pais nas oficinas de pais, mutirões

e encontros comunitário/Melhorar a participação da comunidade escolar na construção do plano de ação do conselho escolar/Incentivar a pratica das assembleias de sala de aula e geral.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS e PARTICIPANTES	CRONOGRAMA
<p>1. Fortalecimento do conselho escolar.</p> <p>Fortalecer o conselho escolar da EMEI Waldir Garcia convidando os pais a participarem dos encontros trimestrais que o conselho organiza, dando a oportunidade para que os próprios pais convoquem e organizem estes encontros.</p>	<p>- Conselho Escolar, Coordenação Pedagógica e a Direção da Escola.</p>	<p>De Fevereiro à Dezembro.</p>
<p>2. Escolas de Pais.</p> <p>Encontros bimestrais com convidados externos que trarão temas variados e de interesse dos pais, oportunizando a participação ativa da comunidade.</p>	<p>- Palestrantes Convidados. -Direção da Escola, pais, alunos e professores.</p>	<p>Bimestral</p>
<p>3. Assembleia de alunos.</p> <p>As Assembleias acontecem toda semana e a pauta é construída pelos alunos e professores.</p>	<p>-Coordenação Pedagógica, Professores e Alunos</p>	<p>Semanalmente</p>

<p>4. Criação de incentivos para os pais que participam dos encontros escolares.</p> <p>Cartões de incentivos que comprovem a importância desta presença para o desenvolvimento escolar, com texto de reflexão. (logo após as reuniões ou encontros de pais/responsáveis esses cartões serão enviados)</p>	<p>- Coordenação Pedagógica, Professores e Alunos</p>	<p>Bimestral</p>
<p>5. Reuniões de pais</p> <p>Os encontros de pais/responsáveis são bimestrais, com pautas dinâmicas e acolhedoras, serão organizadas com acolhimento e respeito ao tempo e necessidade de cada turma, bem como, suas problemáticas e avanços, destacando o que a turma teve de melhor. Deixamos os contra tempos para convocações individuais no decorrer do bimestre</p>	<p>- Conselho Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores e a Direção da Escola.</p>	<p>Bimestral</p>
<p>6. Almoço pedagógico</p> <p>Encontro da equipe pedagógica, semanal, para fortalecer o trabalho integral, registrando os pontos positivos e negativos da rotina escolar e trazendo sugestões de resolução de problemas comuns a</p>	<p>- Conselho Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores e a Direção da Escola.</p>	<p>Semanalmente</p>

<p>todos. Também momento de descontração, pois é um almoço partilhado e rico de afeto.</p>		
<p>7. Votação aberta para o conselho escolar</p> <p>A cada três anos uma nova equipe assume, oportunizando que todos os funcionários passem por esta experiência, bem como representantes dos pais.</p>	<p>- Conselho Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores e a Direção da Escola.</p>	<p>Triênio</p>
<p>8. Reunião de professores e equipe gestora</p> <p>Reunião pedagógica, mensal, com pauta voltada para as ações da secretaria de educação, assuntos burocráticos e calendário interno escolar.</p>	<p>- Conselho Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores e a Direção da Escola.</p>	<p>Mensalmente</p>

7.2 AVALIAÇÃO

DIAGNÓSTICO: * Reduzir para 0% o índice de alunos com dificuldades de alfabetização e letramento no 2º ano do ensino fundamental.

*Alfabetizar os alunos do 1º ao 5º ano e elevar para 100% o nível de proficiência do discente.

AÇÕES	RESPONSÁVEL E PARTICIPANTES	CRONOGRAMA
<p>✓ Sondagem diagnóstica inicial</p> <p>Mapear os resultados do diagnóstico e iniciar os encaminhamentos, destacando encaminhamentos para especialistas e reforço escolar. Convocação dos pais para firmar parcerias.</p>	<p>- Direção da Escola e Coordenação Pedagógica.</p> <p>Participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Professores; ✓ Assessores Pedagógicos da DDZ Sul ✓ Alunos ✓ Monitores ✓ Professores Auxiliares 	<p>Início do ano letivo 2020.</p>
<p>✓ Convocação dos pais para firmar parcerias</p>	<p>-Direção da Escola -Conselho Escolar -Coordenação Pedagógica</p>	<p>Bimestralmente</p>
<p>✓ Instrumentos avaliativos</p> <p>Conhecer diversos instrumentos de avaliação e sua utilização em favor da aprendizagem.</p>	<p>-Direção da Escola -Coordenação Pedagógica -Professores</p>	<p>Semanalmente</p>
<p>✓ Roda de conversas sobre avaliação</p> <p>Trocas de experiências exitosas acontecerão</p>	<p>- Direção da Escola -Coordenação Pedagógica -Professores</p>	<p>Semanalmente</p>

<p>duas vezes ao ano (semestral).</p> <p>✓ Autoavaliação</p>		
<p>✓ A escola não realiza provas e testes/ou semana avaliativa, com preferência aos instrumentos que fortalecem uma avaliação qualitativa, contínua e de acordo com o esforço individual, onde o aluno é avaliado em todas as dimensões. Utiliza-se a autoavaliação para que os alunos se reconheçam como protagonistas de sua aprendizagem</p>	<p>✓ Equipe pedagógica e gestora.</p>	<p>✓ Durante todo ao no letivo.</p>

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

7.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIAGNÓSTICO: Melhorar a inclusão de práticas inovadoras na rotina escolar. /Aumentar a construção execução de projetos de leitura nas metodologias docentes. / Trabalhar a interdisciplinaridade. / Praticar o protagonismo infantil na rotina escolar.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

1. Oficinas de filosofia, teatro, dança, educação matemática, desporto, literatura, iniciação científica e língua estrangeira.

Através da construção do currículo próprio da EMEI Waldir Garcia, Planejado a partir de sua “Mandala” onde o aluno é o centro e a sua volta consta, além dos seus direitos de aprendizagem, também gira o conhecimento de cada dimensão. A parte diversificada tem a mesma importância das disciplinas do currículo comum na educação integral.

2. OFICINAS DE APRENDIZAGEM (REFORÇO ESCOLAR).

Iniciar imediatamente após sondagem, organizar os grupos de reforço de acordo com as dificuldades apresentadas, mudar as metodologias se houver necessidades e selecionar os materiais pedagógicos e lúdicos que serão utilizados. Manter a família dos alunos informada. Avaliar a cada dez dias (duas semanas).

3. AULAS PASSEIOS.

Ampliação do espaço educativo pois a sala de aula não é o único espaço educacional, de acordo com o conteúdo a aula pode acontecer na praça, no museu, no zoológico, no shopping, entre outros, contanto que o aprendizado aconteça de forma significativa.

4. USO DAS TECNOLOGIAS.

As tecnologias são instrumentos que auxiliam a aprendizagem significativa, a escola disponibiliza o telecentro com: A aula digital, Khan academy, robótica e pesquisa. Na sala de aula o professor utiliza a lousa digital, o data show e os computadores.

5. PROJETOS.

Todas as oficinas do currículo diversificado são trabalhadas através de um projeto, o professor tem autonomia para desenvolvê-lo de acordo com a faixa etária e interesse de seus alunos, o objetivo principal é o desenvolvimento pleno das crianças, entrelaçando trabalho em grupo, protagonismo, criatividade e empatia.

6. CULMINÂNCIA DE PROJETO.

Apresentar e compartilhar os trabalhos desenvolvidos com toda comunidade escolar.

7. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.

Metodologias inovadoras fazem parte da rotina escolar.

8. PROGRAMAS MUNICIPAIS: HORA DA LEITURA E HORA DE MATEMATIZAR.

Os programas são realizados na rotina escolar e registrados através de práticas lúdicas.

9. TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Trocas de experiências exitosas acontecerão duas vezes ao ano (semestral). Esses encontros fortalecem o grupo dando a importância verdadeira ao trabalho desenvolvido.

RESPONSÁVEL E ENVIDOS: Equipe pedagógica e gestora.

CRONOGRAMA: Durante o ano letivo.

7.4 ACESSO, PERMANENCIA E SUCESSO ESCOLAR (INCLUSÃO)

DIAGNÓSTICO: Enfrentamento e combate a questões de preconceitos e exclusão social./Acompanhamento de alunos e famílias com dificuldades e deficiências. /Falta de compreensão cultural sobre formas de manifestações etárias, culturais, gêneros e sociais.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

1. ASSEMBLEIAS

Oportunizando o diálogo aberto, a participação nas tomadas de decisões e o protagonismo infantil. É voz da criança tomando forma no dia a dia da escola.

2. TUTORIAS

Tutor é o adulto que escuta, orienta e ajuda a construir o projeto de vida do aluno, sem preconceito e sem julgamento. Reconhece a importância deste momento e busca conhecer para acrescentar algo positivo, com responsabilidade e respeito.

Palestras

Associando os temas as necessidades da escola.

3. PROJETO PLURALIDADE CULTURAL E INCLUSÃO.

O projeto é voltado ao público estrangeiro e aos deficientes da EMEI Waldir Garcia, porém o crescimento, o aprendizado e a transformação são para todos os envolvidos: toda comunidade escolar participa dos passos do projeto.

4. PROJETO TEMPEROS DO SABER.

As intervenções do Coletivo Escola Família Amazonas (CEFA) são desenvolvidas com a execução deste projeto Temperos do saber onde a culinária é utilizada como instrumento transversal e interdisciplinar de educação.

RESPONSÁVEL E ENVOVIDOS: Equipe pedagógica/ gestora, alunos e comunidade.

CRONOGRAMA: Durante o ano letivo.

7.5 AMBIENTE ESCOLAR: TERRITÓRIOS E ENTORNOS

DIAGNÓSTICO: Falta de segurança no entorno. /reaproveitamento dos diversos espaços na escola e entorno. /Readequar os espaços escolares. /Utilizar o bairro, a cidade e os entornos como espaços educativos. /Mapear o território educativo da EMEI Waldir Garcia.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

- Busca de recursos para adequação e reaproveitamento dos espaços educativos.
- Criar um grupo de trabalho disposto a buscar parcerias e prováveis financiamentos aos projetos escolares. Grupo constituído de professores, pais/responsáveis e interessados em ações sociais.
- Firmar parcerias para os projetos artísticos exploração dos territórios.

- Buscar parcerias de diversas áreas para reordenar nossos projetos artísticos e sociais.
- Construir o mapa oficial dos entornos da escola.
 - Aulas práticas e guiadas no entorno.
- Realizar passeios e pesquisas nos diversos espaços da cidade de Manaus.
 - Planejamento de estudo em diversos territórios educativos.

RESPONSÁVEL E ENVOIDOS: Alunos, professores, equipe pedagógica e gestora.

CRONOGRAMA: Durante o ano letivo.

7.6 FORMAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

DIAGNÓSTICO: Consolidar as dimensões pedagógicas do professor, pedagogo e gestor na educação integral democrática. Falta de parceria para lidar com manifestações relacionadas à falta de saúde mental, problemas sociais e financeiros das famílias. /Fala de oferta de formação relacionada à educação democrática e integral. /Entendimento e compreensão de problemas étnicos, culturais e sociais

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

1. ALMOÇO PEDAGÓGICO

Encontro da equipe pedagógica, semanal, para fortalecer o trabalho integral, registrando os pontos positivos e negativos da rotina escolar e trazendo sugestões de resolução de problemas comuns a todos. Também momento de descontração, pois é um almoço partilhado e rico de afeto.

2. PROJETO PALESTRINHAS.

Encontros quinzenais do serviço social escolar com os alunos, apresentando temas variados e de grande importância para alunos e professores. Utilizando recursos visuais e uma metodologia lúdica e inovadora.

3. TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL ESCOLAR

Acompanhamento da frequência dos alunos, levantamento social das famílias e encaminhamentos necessários.

4. TRABALHO PEDAGÓGICO COM AS FAMÍLIAS

Convocação de pais/responsáveis sempre que necessário.

5. TEMAS SOCIAIS SUGERIDOS

A cada planejamento todas as turmas desenvolvem atividades interdisciplinares com temas sociais sugeridos, relacionados à ética, cidadania, meio ambiente, valores, entre outros.

6. FESTIVAL FOLCLÓRICO

Apresentação cultural amazonense e a manifestação cultural do nosso povo dando destaque ao boi Garcioso (teatro, dança, culinária e vestiário).

7. MUSICAL DE NATAL

Apresentação de um musical envolvendo toda comunidade escolar, apresentando a música, a dança e o teatro, com manifestação cultural dos diversos povos, em destaque dos venezuelanos, haitianos e brasileiros.

RESPONSÁVEL E ENVOIDOS: Equipe pedagógica, gestora e comunidade escolar.

CRONOGRAMA: Durante o ano letivo.

7.7 AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

DIAGNÓSTICO: Necessidades de reparos no prédio escolar. /sérios problemas estruturais nos entornos (vias de acessos, alagações e lixos). /Insuficiência de verbas para garantir metodologias inovadoras. /Recursos insuficientes para manutenção das manifestações culturais da escola.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

1. CARTA ÀS AUTORIDADES.

Mobilizar alunos e comunidade para juntos argumentarem em defesa da recuperação dos entornos da escola, relacionado ao acesso e a saúde dos moradores e estudantes da escola.

RESPONSÁVEL E ENVOVIDOS: comunidade escolar.

CRONOGRAMA: Durante o ano letivo

8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Falar em Avaliação em uma perspectiva transformadora significa situá-la como elemento de uma escola democrática, que favoreça não só o acesso das camadas populares, mas, acima de tudo, a sua permanência no sistema de ensino. Isso significa articular a avaliação a um projeto educacional para a formação do aluno como cidadão crítico, participante, autônomo e protagonista de sua aprendizagem, cuja apropriação significativa e crítica do conhecimento constitui o objetivo do processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, pensamos numa avaliação escolar, para que ela venha a ser, realmente, mais um recurso pedagógico capaz de contribuir para que a escola desempenhe seu papel na educação e na formação do aluno cidadão. Com isso, serão realizados momentos de avaliação escolar bimestral, semestral e anual com a participação de toda comunidade escolar. Assim sendo, avaliação será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, num processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global.

O resultado da avaliação é a condição que possibilita ao professor diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos, devendo este, sempre que necessário, retomar o processo ensino e aprendizagem retomando e

replanejando ações sempre que for necessário para melhor compreensão e assimilação dos conteúdos e apreensão do conhecimento.

As ações serão avaliadas de acordo com os resultados obtidos, retomando e replanejando ações sempre que for necessário.

REFERÊNCIAS

BLANCHARD, Mercedes. MUZÁS, Maria Dolores. Proposta metodológica para professores reflexivos: Como trabalhar a diversidade em sala de aula. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção educação em foco)

CORTELLA, Mário Sérgio. Conhecimento escolar e epistemologia política. In: A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos. 8 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Coleção Perspectiva)

BRASIL, [Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional 1996]. LDB Lei 9394/96/ apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

GANDIN, Danilo; GEMERASCA, Maristela P. Planejamento Participativo na escola como é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (Coleção Fazer e Transformar – V. 3)

GANDIN, Danilo. Indicadores: Sinal da realidade no processo de planejamento. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (Coleção Fazer e Transformar – V. 5)

GENTILI, Pablo. MCCOWAN, Tristan (org.). Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Escola S. A. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: Diversidade e Currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola Pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos. 2 ed. São Paulo: Iolá, 2005. (coleção educar)

LIBÂNEO, José Carlos. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. 2 ed. Campinas: Alínea, 2005.

REVISTA NOVA ESCOLA: Grandes Pensadores. (Edição Especial). Julho, 2008

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006 (cadernos Pedagógicos do Libertad; V 1)

VEIGA, Ilma Passos (org.). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. Campinas, SP, Papirus: 1995, p 11 a 33.

VEIGA, Ilma Passos. Perspectiva para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos. Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. 8 ed. Campinas, SP, Papirus: 1998, p 09 - 32 .

VIEIRA, Sofia Larche. Escola - Função Social , Gestão e Política Educacional. In: AGUIAR, Márcia Angela da S. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Orgs). Gestão da Educação impasses, perspectivas e compromissos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p 129 – 145.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Prezado estudante!

Gostaria de contar com sua colaboração respondendo a este questionário, cujo objetivo é definir a sua participação na revisão do projeto político-pedagógico da unidade de ensino. O que importa é conhecer as respostas que estão de acordo com sua realidade. Não deixe de responder nenhuma questão!

Qual a sua idade? _____

Em que ano você estuda:

() 1º ao 5º ano () 6º ao 9º ano EJA () 1º segmento () 2º segmento

Você estuda no mesmo bairro em que reside?

() sim () não

Você utiliza meios de transporte para chegar a sua unidade de ensino?

() sim () não Qual? _____

Sua residência é:

() Própria

() Alugada

() Cedida

() Outros

Qual é a renda mensal de seu grupo familiar?

() Um salário mínimo

() Dois a três salários mínimos

() Quatro a cinco salários mínimos

() Seis a sete salários mínimos

() Oito a dez salários mínimos

() Acima de dez salários mínimos

Incluindo você, quantas pessoas vivem em sua residência?

() Duas

- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis pessoas ou mais.

Qual é a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?

- Não trabalho, recebo a renda do Bolsa Família
- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- Trabalho apenas para o meu próprio sustento
- Trabalho, sou responsável pelo meu sustento e contribuo parcialmente para osustento da família
- Trabalho e sou principal responsável pelo sustento da família

Qual o nível de escolaridade de seu responsável?

- Nenhuma instrução
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação
- Outros

Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado?

- Jornal impresso
- Jornal falado (TV)
- Jornal falado (rádio)
- Internet

) Revistas

) Redes sociais. Qual? _____

Você usa computador?

) Não

) Sim, de casa

) Sim, da unidade de ensino

) Sim, do trabalho

) Sim, de amigos

) Sim, de outros locais

Você conhece o Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino

) sim

) não

A unidade de ensino possui Conselho Unidade de ensino?

) sim

) não

) não sei

Vocês participaram da construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino?

) sim

) não

Você recebe ou já recebeu algum atendimento individual ou em grupo, quando apresentou dificuldade de aprendizagem?

) sim

) não